

São Paulo, 18 e 19 de julho de 2013
Reunião sobre Mestrado Profissional

foru m
de coordenadores de pós
em saúde coletiva

RELATÓRIO

Por Claudia Leite Moraes (IMS/UERJ) e Elza Melo (UFMG)

Mesa de abertura dos trabalhos

I. Informes da Diretoria da ABRASCO – Profº Nelson Gouveia

- 1) Premissa: manter política de aproximação com o associado
- 2) Importância da ABRASCO E CEBES se posicionarem no cenário de efervescência política do país e participarem da mobilização social atual, visando à ampliação do debate sobre as questões de saúde e sobre o programa de governo "Mais médicos", segundo a premissa de defesa e valorização do SUS.
- 3) A discussão da composição do comitê de saúde coletiva/nutrição do CNPQ voltou à tona há cerca de três semanas. O CNPq acaba de retirar uma das vagas da SC do Comitê Assessor e passar para a Nutrição. A Abrasco está fazendo reuniões, e buscando reunião com o CNPq, para tomar uma posição. O grupo da nutrição tem pleiteado o aumento da sua representação no Comitê. Existe a possibilidade de dividir em duas áreas (saúde coletiva x nutrição) (o tema será retomado pela Rita com mais detalhes, em seguida)
- 4) ABRASCO: apoio ao Movimento "Saúde mais dez", a ser levado à câmara dos deputados.
- 5) Prof. Luis Eugênio está participando de reunião no RJ sobre a possibilidade de fazer um consórcio das revistas de saúde coletiva. A ideia é fazer uma cooperativa com recursos coletivos para baratear a editoração das revistas. Reunião de hoje: mais de 20 revistas da área que estão com conceito B4. Trata-se de uma iniciativa do Scielo e MS, com intermediação da ABRASCO, que tem inclusive o papel de receber recursos e coordenar o processo - o Ministério não tem condições de financiar cada revista individualmente.
- 6) Informes sobre os próximos eventos científicos promovidos pela ABRASCO:
 - II Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde - BH - 30 de setembro a 02 de outubro/2013
 - VI Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária- SIMBRAVISA - Porto Alegre - 26 a 30 de outubro/2013
 - VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde - Rio de Janeiro 13 a 17 de novembro/2013
 - Congresso Brasileiro de Epidemiologia - Vitória - 2014
 - Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva - Goiás (UFG) 2015. Representa investimento na região Centro-oeste - já foi feita uma primeira reunião bastante produtiva.

II. Informes da CAPES – Profª Rita Barradas Barata e Profª Eduarda Cesse

- 1) Sobre o consórcio de Revistas

Importância do consórcio das revistas como veículo/canais de divulgação, especialmente da produção técnica - importantíssimo que as instituições ligadas ao MS garantam estes veículos técnicos.

2) Sobre a representação da saúde coletiva no comitê de saúde coletiva e nutrição do CNPq:

- A Saúde é historicamente a área menos financiada pelo CNPq.
- Porque a demanda da área da saúde é menor do que nas outras áreas? Na opinião da Rita, porque a maioria dos profissionais é formada por médicos que não têm interesse em bolsas de produtividade.
- A demanda da Saúde Coletiva é diferente, há uma grande demanda, a concorrência é tão grande que muitos professores têm até mesmo deixado de solicitar bolsas. No entanto, essa demanda não fica evidente por causa da projeção da área da saúde como um todo.
- Essa aparente falta de demanda da saúde coletiva, somada à grande expansão da área de nutrição, suscitou a possibilidade de substituição do representante da área de saúde coletiva, Kenneth Camargo, que termina o seu mandato, por um representante da nutrição.
- Frente à situação, reitera-se o reconhecimento do desempenho da nutrição e a legitimidade da sua participação no comitê do CNPq; no entanto, essa participação não se deve dar às custas da representação da saúde coletiva. É preciso garantir que a substituição do nosso representante (Kenneth Camargo) no CNPq seja feita por um outro membro da Saúde Coletiva. Além disso, é importante que os Prof^s de saúde coletiva solicitem bolsas, para que fique claro ao CNPq a nossa demanda reprimida. Por fim, não se pode concordar com a alegação de que a área da saúde coletiva está estagnada. Ao contrário, ela também mostra expansão, fato bem exemplificado pelo crescimento enorme do número de mestrados profissionais, que mudou de 9, no último triênio, para 32 programas, no presente momento.

3) Sobre o JCR

- Seis revistas brasileiras, sendo 4 da área de medicina (Jornal da Associação Médica Brasileira; Clinics da Faculdade de Medicina da USP; Jornal Brasileiro de Pneumologia; e Acta Ortopédica Brasileira) foram suspensas do JCR por estabelecerem mecanismos irreais para cálculos dos fatores de impacto.
- Os editores lançaram nota em inglês, negando tudo e solicitando que continuem enviando os artigos.
- A decisão da CAPES foi suspender essas revistas do Sistema Qualis (não serão levadas em consideração na avaliação) enquanto elas estiverem suspensas na JCR.

4) Avaliação CAPES 2013:

- A nova ficha de avaliação dos mestrados profissionais foi aprovada (MP) – mantiveram-se os critérios discutidos nos Fóruns passados e mudaram-se os pesos. O processo de avaliação está bastante atrasado, pois até o momento, ainda não se recebeu o material 2011 e 2012.
- Nossa discussão deve ser direcionada para a construção dos indicadores para avaliação trienal
- Não se deve esquecer que não há propriamente um banco de dados com as informações dos Programas, mas apenas alguns relatórios em planilhas e documentos em PDF.
- O Qualis CAPES foi revisto pela Profa Rita, de modo que o Qualis Saúde Coletiva passasse a ter uma distribuição de classificação semelhante ao das áreas de medicina. Nessa nova planilha foi possível utilizar o percentil 95 para A1; melhorou a classificação de algumas revistas; diminuíram os pontos de corte de todos os extratos da classificação. Essa nova classificação dos periódicos já será usada nesta avaliação. A planilha estará disponível em breve. A Profa Rita enviará para o Fórum. Com essa modificação, a pontuação dos programas ficará maior na avaliação do triênio - mas, ela tentará manter a mediana do triênio anterior, apesar da pontuação da produção ter aumentando.
- Não existe mais o limite máximo de 24 meses para o mestrado na portaria da CAPES. É possível uma maior flexibilização do tempo para conclusão. CAPES sugere uma mediana de 30 meses para mestrado e 55 para doutorado. O mais importante é não perder o aluno com desligamento - a avaliação vai caminhar nesta direção.

- A produção também já não preocupa tanto - esta meta já está cumprida, os programas estão produzindo muito, o crescimento é enorme.
- O tempo de conclusão e a produção perdem centralidade na avaliação; os novos desafios agora são titulação dos profissionais em quantidade para atender as necessidades do país e a qualidade da formação.
- Essa nova ênfase se expressa claramente no fato de que o mesmo peso é dado para os quesitos produção intelectual e corpo discente, tanto para os mestrados acadêmicos, como para os mestrados profissionais.

Debate:

Maria Amélia sugere:

- Enviar a carta com o posicionamento da ABRASCO contra a redução da representatividade da saúde coletiva no Comitê do CNPQ a todos os coordenadores para que estes divulguem e discutam sobre um possível apoio formal em suas instituições.
- Introduzir o debate sobre o Programa “Mais médicos” em nossos horários vagos.

III. Indicadores de produção técnica - O exemplo do INCQS - Sérgio Pacheco de Oliveira (ENSO-FIOCRUZ)

- 1) Proposta apresentada à CAPES, área interdisciplinar (ver slide-show).
- 2) Dinâmica: Tipologia reconhecendo alguns eixos principais de produção técnica:
 - Eixo 1 – Produção de material bibliográfico técnico/instrucional;
 - Eixo 2 – Produção técnica passível de proteção
 - Eixo 3 – Produção técnica não passível de proteção
 - Eixo 4 – Disseminação do conhecimento
 - Eixo 5 – Produção técnica especializada
 Os critérios de avaliação definidos são: abrangência, demanda, complexidade, aplicabilidade e impacto. Embora sejam critérios simples, há uma grande dificuldade na operacionalização dos mesmos.
- 3) Necessidade de consulta aos documentos da área para a construção do Qualis produção técnica.
- 4) Ênfase na discussão das definições conceituais (E NÃO DOS EXEMPLOS) porque estes acabam restringindo a visão sem necessariamente ter as definições acordadas.
- 5) Antes de partir para a classificação, é necessário construir um glossário/antologia.
- 6) Necessidade de se fazer, antes de qualquer discussão sobre um Qualis Produção Técnica, uma reflexão sobre qual o objetivo da pontuação. Pontuar docente pra credenciamento na Pós? Pontuar o Programa? Oferecer aos discentes uma lista de produtos possíveis de mestrado profissional?
- 7) Estabelecimento de pontuação máxima para certos tipos de produção?
- 8) Ponderação: como fazer? Definir tetos por eixo?
- 9) Como utilizar as bases de dados de produção já existentes? Necessidade de revisão das plataformas Lattes e Coleta. Importância de se criar um glossário e ontologia da produção técnica - menos exemplos e mais definições.
- 10) A ontologia é composta por um domínio (no caso, o domínio é a produção técnica) e classes definidas a partir de atributos. (ver slide-show)
- 11) Caminho sugerido para construção de uma ontologia: definem-se um domínio, as classes e a hierarquia de classes (definição de subclasses) a partir de atributos; define-se, por fim, a relação entre elas. Um elemento fundamental é contar com a participação de conhecedores do domínio.

5) **Debate:**

- a. Marina: Necessário definir o que será possível utilizar já para esta avaliação em função do que o coleta capes fornece; proposta mais elaborada só poderá ser utilizada nas avaliações futuras.
- b. Rita: Principal desafio é como avaliar uma produção acadêmica "aplicada" e como qualificar a produção técnica. Dando uma olhada nos dados de 2010, já percebeu que a

informação não permitirá esta qualificação e classificação neste momento. O processo é parecido com o que vem ocorrendo com os livros, mas muito mais difícil pela heterogeneidade da produção. O CTC CAPES sugere que a avaliação seja mais qualitativa em termos da produção dos Programas e não dos docentes individualmente. Não é possível se basear no Lattes porque este não é um documento da CAPES. As avaliações devem se basear no Coleta CAPES.

- c. Anyia: Sugere que nossa discussão vise a identificação de cinco ou seis itens gerais neste momento e deixe dois eixos mais flexíveis, para representar as especificidades dos programas, considerando a apresentação de Sérgio. Não adianta querermos todo o detalhamento. É melhor olhar para o Programa como um todo.
- d. Romeu: Formular questões qualitativas: por exemplo, a produção é vinculada aos objetivos do Programa? É importante definir questões que embasariam a avaliação qualitativa.
- e. Silvana: Sugere que as informações disponíveis no Coleta sejam valorizadas, já que todos os Programas receberam a informação de que a produção técnica seria valorizada nesta avaliação dos MP.
- f. Claudia: Sugere que a avaliação também considere a proposta do programa na produção técnica, pois apesar da discussão sobre importância da produção técnica na avaliação dos MP já vir de longa data, a valorização deste tipo de produção pelos docentes e pelos programas ainda não é uma realidade. Assim, ela ainda não está devidamente registrada no Lattes, sendo de difícil captação pelos coordenadores.
- g. Maria Amélia: Acha que não dá pra fazer a ontologia para esta avaliação. Sugere que os grandes eixos sejam identificados pelo GT. Defende que esteja valendo "o que está escrito" no Coleta, concordando com Silvana, já que há muito se sabe da importância de se preencher corretamente a parte de produção técnica no Coleta. A definição do eixo não resolve o problema do registro da produção. Pergunta-se porque a produção técnica não foi registrada. Será que é porque ainda valorizamos mais a Pós acadêmica?
- h. Rita: Importância de se valorizar as propostas dos Programas para avaliação da produção técnica deste triênio. Não temos como montar indicadores neste momento. Querer indicadores quantitativos neste momento é falso porque a qualidade da informação não é boa. Informa que, na atualização do Qualis, toda a produção técnica foi classificada como "C" para dar visibilidade a essa produção e facilitar a avaliação CAPES.

IV. Discussão da ficha de avaliação

A ficha incorpora cinco quesitos – proposta de programa, corpo docente, corpo e trabalhos de conclusão, produção intelectual e inserção social. Cada um desses quesitos tem um peso e incorpora um número variável de itens. A seguir, apresenta-se a discussão do Fórum, seguindo quesito por quesito.

1. Quesito 1: Proposta do Programa (0): diferentemente do que foi proposto no Fórum, a proposta de programa continua com peso 0 (zero), o CTC-Capes não acatou a sugestão, portanto, apesar de ser de grande importância, esse quesito não confere pontos ao programa. No entanto, terá o papel de trava e nenhum programa terá nota 3, 4 ou 5, se não tiver, neste quesito, conceito regular, bom ou muito bom, respectivamente. A avaliação desse quesito será qualitativa e baseada nos quatro itens relativos a ele, previstos na ficha.

2. Quesito 2: Corpo docente (20% da nota)

2.1. Perfil do corpo docente

Nossa orientação sobre a composição do corpo permanente formalizada em fóruns anteriores é conflitante com relação à portaria 17 de 2009:

- De acordo com a portaria, a distribuição dos professores, técnicos e profissionais deve ser "equilibrada";

- Antes da portaria de 2012, exigíamos que 70% dos docentes tivesse doutorado;
- a decisão atual é que a orientação de trabalhos de conclusão seja atribuição apenas dos doutores; somente em casos excepcionais, poderia ser de mestre;
- a controvérsia persiste; mas, existem argumentos que podem nos conciliar com a portaria, primeiro, vários profissionais de serviço têm doutorado e, segundo, nossos próprios professores doutores atuam como profissionais, em vários tipos de serviço. Neste triênio, trabalharemos com o que havia sido definido anteriormente e vamos justificar, se necessário, com base na existência de um grande número de profissionais atuando nos serviços, com perfil mais técnico, porém titulados.

2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação do corpo permanente

Foram mantidas as mesmas pontuações dadas aos mestrados acadêmicos:

2.2.1- dimensão: mínimo de 10 professores permanentes; este número mínimo é por programa, mesmo que ele esteja dentro de uma proposta guarda-chuva;

2.2.2- % de docentes que permaneceram no programa durante o triênio –

Muito Bom (MB): maior ou igual 80% de permanência no triênio

Bom (B): 70 a 79% de permanência

Regular (R): 60-69% de permanência

Fraco (F): 50-59% de permanência

Deficiente (D): Menor do que 50% de permanência.

O percentual de permanência não inclui ampliação e renovação do quadro. Justificativas substantivas poderão ser aceitas para perdas (aposentadorias, mortes).

2.3. Distribuição das atividades entre os docentes do Programa

Sugere-se que avaliação considere os seguintes itens:

2.3.1. Distribuição das atividades de orientação, docência e pesquisa

MB: 75% ou mais dos docentes com as três atividades (orientação, docência e pesquisa).

B: 70-74%

R: 65-69%

F: 60-64%

D: Menor do que 60%

2.3.2. Dependência com relação aos colaboradores:

MB: até 30% das atividades sendo realizadas por colaboradores

B: 31-35%;

R: 36-40%

F: 41-49 %

D: Mais de 50%

3. Quesito 3 - Corpo discente e trabalhos de conclusão (30%)

3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão e distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.

3.1.1. Trabalhos concluídos/total de alunos matriculados

MB: maior ou igual a 90%

B: 80-89%

R: 70-79%

F: 60-69%

D: menor do que 60%

3.1.2. Tempo médio e máximo do MP para defesa: A Portaria da CAPES não estabelece mais tempo médio. Bolsas são sempre de 24 meses para mestrado. Nós julgamos que seria importante manter o critério com a seguinte indicação de pontuação:

- MB: até 28 meses
- B: 29-30
- R: 30-32
- F: 33-36
- D: maior do que 36

3.1.3. Proporção de Trabalhos concluídos/total de docentes orientadores – suprimido

3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos

3.2.1. % de discentes (e egressos) autores, isto é, % de trabalhos que viraram artigos e/ou capítulo/livro

- MB: maior ou igual a 25%
- B: 20-24%
- R: 16-19%
- F: 10-15%
- D: menor do que 10%

Aqui se incluem todas as publicações em artigos, independentemente da classificação no Sistema Qualis.

Ainda não é possível incluir a produção técnica, pois esse dado não está disponível nos cadernos. A necessidade de construção de cadernos com a produção técnica que possa ser utilizado na avaliação será levada à CAPES.

3.2.2. Proporção de alunos com apresentação de trabalhos em eventos científicos - Percentis com base na distribuição empírica.

3.3. Aplicabilidade do produto: Análise do potencial de aplicabilidade dos produtos baseada na análise dos resumos.

Avaliação do potencial de aplicabilidade dos trabalhos na saúde coletiva e não do impacto dos mesmos, já que este não é mensurável com as informações disponíveis.

4. Quesito 4: Produção intelectual (30%)

4.1. Produção bibliográfica qualificada por docente permanente (média de produção do corpo permanente do programa/docentes permanentes).

Cada produto só conta uma vez. Trabalharemos com os dados empíricos, utilizando o cálculo de quintis para definição dos conceitos utilizados (muito bom, bom, regular, fraco e deficiente).

4.2. Produção técnica

Fontes de informação: caderno de produção técnica + proposta do Programa.

Foi utilizada a lista que Profa Rita preparou de acordo com os relatórios do primeiro ano do triênio (2010). Serão consideradas as seguintes produções técnicas:

- *Publicações técnicas* (livros, capítulos e artigos)
- *Participação em comissões ou comitês técnicos da política de saúde ou áreas afins* - não entra em consultoria científica. (Classificados de acordo com abrangência: internacional, nacional, regional, local).
- *Assessoria ou consultoria para organismos da saúde* (Classificados de acordo com abrangência: internacional, nacional, regional, local).
- *Pareceres técnicos sobre questões da saúde*
- *Protocolos, manuais, guias para organismos da saúde*
- *Serviços técnicos em organismos do setor saúde* (Classificados de acordo com abrangência: internacional, nacional, regional, local).
- *Produtos* (aplicativos, sistemas, tecnologias...)

- **Editoria** (periódicos ou livros) - (Classificados de acordo com abrangência: internacional, nacional, regional, local)
- **Material didático** (livro didático, apostilas para cursos, etc)
- **Formação profissional** (cursos de especialização, aperfeiçoamento, atualização, treinamento. Exceto graduação e pós graduação)
- **Atividades com professores/alunos de educação básica** (feira de ciências, iniciação científica júnior, programas de extensão)
- **Divulgação científica** (canal saúde, entrevista em jornal e outras mídias, palestras não científicas, blogs).

Cada tipo de produção será avaliado por escore simples (sim/não) e a pontuação será dada pelo desenvolvimento dessas produções pelo programa, utilizando a seguinte pontuação:

MB: 9-12 tipos de produção são desenvolvidos pelo programa

B: 6-8

R: 4-5

F: 3

D: menor ou igual a 2

4.3. Distribuição da produção bibliográfica (artigos e livros) entre os docentes do corpo permanente.

4.3.1. Utilização da mediana da produção dos mestrados profissionais da área de saúde coletiva

MB: 50% \geq 110/ano do triênio

B: 40-49% \geq 110

R: 30-39% \geq 110

F: 20-29 \geq 110

D: < 20% \geq 110

4.3.2. Utilização do percentil 80 de produção

MB: \geq 15%

B: 10-14%

R: 5-9%

F: 1-4%

D: zero%

4.4. Articulação da produção entre si e com a proposta do Programa

Avaliação qualitativa por parte da comissão

5. Inserção social

Avaliação qualitativa a critério da Comissão de avaliação.

Os itens incorporados neste quesito são:

5.1. Impacto do programa

5.2. Integração e cooperação com outros cursos (semelhante à “solidariedade”)

5.3. Integração e cooperação com organizações e instituições relacionadas à área do Programa

5.4. Divulgação e transparência - disponibilização dos Resumos. Sugestão: disponibilizar no site apenas as introduções e métodos.

V. Demais considerações

- O GT para elaboração da proposta de avaliação da produção técnica ficou composto pelos seguintes integrantes: Sérgio Pacheco (ENSP/FIOCRUZ); Claudia Leite Moraes (IMS/UERJ); Walter (UFSC); Clacy (UFG), Elza (UFMG)

- Será mantida a nota dos programas que ainda não completaram o triênio. Estes receberão comentários com sugestões.

